



5º SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E
SOCIOECONÔMICOS DO PANTANAL
9 a 12 de novembro de 2010 – Corumbá - MS

Dieta de Porcos Monteiros (*Sus scrofa*)

Thaís Assad Galharte Figueiredo¹, Ubiratan Piovezan², Arnaus Leonard Jean Desbiez³

Resumo: O porco monteiro (*Sus scrofa*) é uma espécie introduzida, que se asselvajou e tem se mostrado importante para o pantanal. Este trabalho teve como objetivo descrever a dieta de porcos monteiros livres na sub-região da Nhecolândia. Avaliamos 24 animais, 14 fêmeas e 10 machos, no período de março a setembro de 2010. O conteúdo estomacal dos animais foi lavado sobre peneira de 1,0 mm, triado macroscopicamente e classificado quanto à presença de vertebrados, invertebrados, folhas, raízes e frutos. Utilizamos um delineamento inteiramente casualizado, tendo sexo como tratamento e frequência de ocorrência de cada item alimentar como variável resposta. As frequências médias de cada item alimentar foram: 2,63% de vertebrados, 2,13% de invertebrados, 53,17% de folhas, 17% de raízes e 25,08% de frutos. Não houve diferença significativa entre a dieta de machos e fêmeas.

Palavra-Chave: Alimentação de suínos, Porco Selvagem.

Porco Monteiro (*Sus scrofa*) Diet

Abstract: The feral hog (*Sus scrofa*) is an introduced species that has actually unequivocal importance in the pantanal wetland. We aimed to describe the diet of free ranging feral hogs in the Nhecolandia sub-region of Pantanal. There were evaluated 24 animals, 14 of them females, from March to September of 2010. The stomach containing was washed on 1,0 mm sieve and the components sampled, considering 5 food types: Vertebrates, Invertebrates, leaves, roots and fruits. We used a randomic model for statistical analyses, with sex as trait and food type frequency as dependent variable. The average percentage of each food type was: 2,63% de vertebrados, 2,13% de invertebrados, 53,17% de folhas, 17% de raízes e 25,08% de frutos. There were no significant differences in the diets of males and females.

Keywords: Feeding pigs, wild pig

Introdução

O pantanal é mundialmente reconhecido por sua biodiversidade, e possui o título de reserva da Biosfera, conferido pela UNESCO em 2000. Nesta região encontra-se o porco monteiro (*Sus scrofa*), que não é uma espécie autóctone mas que retornou ao estado selvagem assim como o fez em várias outras regiões do mundo (LOWE et al., 2000). O porco monteiro descende de raças domésticas (SOLLERO et al., 2009). Um exemplo de causa para o asselvajamento de populações de suínos foi a Guerra do Paraguai, quando algumas propriedades na região foram abandonadas e os animais cativos fugiram ou foram abandonados. Desta e de outras formas *Sus scrofa* ocupou o ambiente natural e formou populações livres no Pantanal, provavelmente a partir do século XVII.

Atualmente a espécie distribui-se por toda à planície pantaneira, (MOURÃO et al., 2002) e é atualmente uma espécie importante para interesses conservacionistas e econômicos na região. Embora possa causar prejuízos à lavouras, roças, além de predação de filhotes e ovos, de acordo com alguns autores, a espécie contribui indiretamente para a conservação de espécies locais (DESBIEZ, 2007). Considera-se que a erradicação da espécie seja pouco viável tecnicamente (MOURÃO et. al., 2002).

¹ Acadêmica do curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS - 79200.000
assad_thais@hotmail.com

² Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109 - Corumbá, MS - 79320-900 piovezan@cpap.embrapa.br

³ Durrell Institute of Conservation and Ecology, University of Kent, Canterbury, Kent, CT2 7NS, UK adesbiez@rzss.org.uk

Este trabalho teve como objetivo descrever a dieta de porcos monteiros livres na sub-região da Nhecolândia, comparando as proporções de alimentos ingeridos por animais de diferentes sexos.

Materiais e Método

O trabalho foi desenvolvido na sub-região da Nhecolândia, município de Corumbá. O clima é quente no verão, com temperatura média em torno de 32°C e frio e seco no inverno, com média em torno de 21°C. A precipitação pluviométrica anual está entre 1.000 e 1.400 mm, sendo dezembro e janeiro os meses mais chuvosos (CALHEIROS & FONSECA, 1996)

Avaliamos vinte e quatro animais, sendo 14 fêmeas e 10 machos, capturados em fazendas da Nhecolândia. A contenção física dos indivíduos foi realizada no período de seca (março a setembro de 2010), por profissionais treinados, com auxílio de cães. Os animais foram anestesiados e posteriormente sacrificados por um médico veterinário (Autorização SISBIO 20029-1), para realização de necropsia.

Todos os estômagos foram retirados integralmente da cavidade abdominal, amarrados pelas alças cárdia (esfíncter que marca a transição do esôfago e o estômago) e piloro (esfíncter verdadeiro que controla a passagem do quimo para o duodeno) e levados à bandeja para avaliação. Cada estômago foi aberto e partículas maiores do que 1 cm, ou que se destacavam entre as demais eram coletadas. O conteúdo remanescente era homogeneizado e 1/3 desse total foi armazenado para análise sob lupa.

O conteúdo foi mantido em álcool 70% em um recipiente de plástico com tampa, com o número do animal. Os potes foram abertos e lavados sobre peneira de 1,0 mm. Todo o material retido na peneira foi triado em uma bandeja encapada com papel alumínio. O material era então espalhado homoganeamente sobre o fundo da bandeja e uma régua com 10 pontos de coleta foi utilizada para a realização de 100 pontos de amostragem em cada bandeja (Figura 1). Os conteúdos foram agrupados em 5 categorias: vertebrados, invertebrados, folhas, raízes e fruto.



Figura 1. Bandeja com conteúdo estomacal de porco monteiro e a grade utilizada para amostragem sobreposta.

Foram incluídos na categoria dos vertebrados itens tais como penas, pêlos, ossos, tecido conjuntivo animal, escamas, etc. Na categoria invertebrados entraram conchas, insetos (asas, pernas, etc.), anelídeos, hirudínea spp (sangue- sugas), crustáceos; como folhas considerou-se

folha propriamente dita, caule, flor, haste, pecíolo etc. Nas raízes incluímos raízes fasciculadas, tuberosas e pivotantes. E na categoria fruto incluiu-se semente, casca e polpa.

Utilizamos um delineamento inteiramente casualizado, tendo sexo como tratamento e frequência de ocorrência de cada item como variável resposta. Os dados foram submetidos à análise estatística não paramétrica de Kruskal Wallis e os resultados apresentados na forma de gráfico.

Foram incluídos na categoria dos vertebrados itens tais como penas, pêlos, ossos, tecido conjuntivo animal, escamas, etc. Na categoria invertebrados entraram conchas, insetos (asas, pernas, etc.), anelídeos, hirudínea spp (sangue- sugas), crustáceos; como folhas considerou-se folha propriamente dita, caule, flor, haste, pecíolo etc. Nas raízes incluímos raízes fasciculadas, tuberosas e pivotantes. E na categoria fruto incluiu-se semente, casca e polpa.

Utilizamos um delineamento inteiramente casualizado, tendo sexo como tratamento e frequência de ocorrência de cada item como variável resposta. Os dados foram submetidos à análise estatística não paramétrica de Kruskal Wallis e os resultados apresentados na forma de gráfico.

Resultados e Discussão

Em média, a dieta do porco monteiro foi composta por 2,63% de vertebrados, 2,13% de invertebrados, 53,17% de folhas, 17% de raízes e 25,08% de frutos.

Os dados apresentados na figura 2 mostram a proporção média de cada item encontrado no estômago de machos e fêmeas. As diferenças visíveis no gráfico não foram significativamente confirmadas pela análise estatística.

Nos machos observamos 3,3% de vertebrados, 2,5% de invertebrados, 46,1% de folhas, 17,5% de raízes e 30,6% de frutos. Nas fêmeas foram encontrados 2,14%, 1,86%, 58,21%, 16,64% e 21,14% desses itens, respectivamente.

Herrera (1995) observou uma porcentagem média de frutos para fêmeas de 34% e 41,3% de folhas, similar aos resultados aqui apresentados. Já em estômagos de porcos monteiros machos, os autores observaram 63,8% de frutos e 20,8% de folhas, havendo diferenças de proporções observadas entre os sexos no estudo citado.

Segundo Desbiez (2007), que trabalhou com fezes de animais da espécie, a dieta dos animais no período de seca consiste, em média, de: 21,4% de folhas, 40,4% de raízes, 13,7% de frutos e 3,2% de invertebrados. De modo geral, os animais se mostraram hábeis para consumir uma grande variedade de alimentos, sendo predominante a presença de itens vegetais. Apesar de onívoro, o porco monteiro apresentou dieta majoritariamente herbívora no período estudado.

Dentre as espécies vegetais identificadas macroscopicamente, destacamos: *Scheelea phalerata* (Acuri), *Hymenaea stigonocarpa* (Jatobá), *Mouriri elliptica* (Coroa de Frade), *Ficus gomelleira Kth et Bouché* (Figueira), *Isoëtes pedersenii J. Hickey* (Cebolinha), *Limnobium laevigatum* (Camalotinho), *Pontedeira parviflora Alexander* (Guapé), *Pontedeira subovata (Seub) Lowden* (Camalotinho) e *Nymphaea gardneriana Planch* (Largatixa) etc. Tais espécies podem ser consideradas comuns na região de estudo.

Conclusão

Apesar de ser considerado um onívoro oportunista, o porco monteiro livre no Pantanal apresentou dieta majoritariamente herbívora, com frequência de consumo de alimentos de origem animal menor do que 5%. Não foram observadas diferenças quanto ao tipo de dieta entre os sexos. As espécies vegetais mais comumente encontradas na dieta de porcos foram: *Scheelea phalerata* (Acuri), *Hymenaea stigonocarpa* (Jatobá), *Isoëtes pedersenii J. Hickey* (Cebolinha), *Limnobium laevigatum* (Camalotinho), *Pontedeira subovata (Seub) Lowden* (Camalotinho) e *Nymphaea gardneriana Planch* (Largatixa).

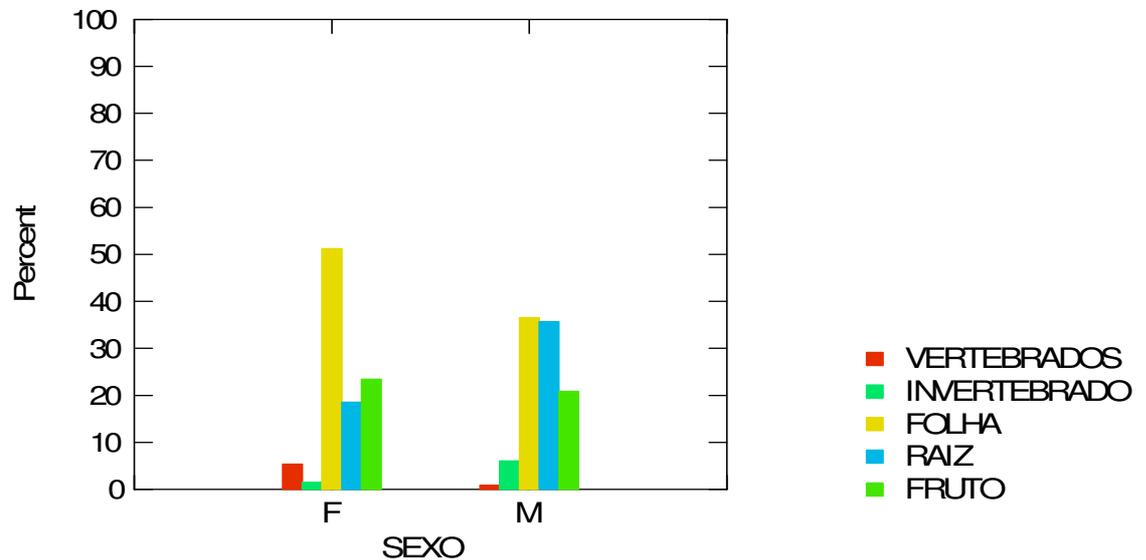


Figura 2. Porcentagem de cada item na dieta do porco monteiro, em função do sexo

Referências

CALHEIROS, D.F.; FONSECA W.C. **Perspectivas de estudos ecológicos sobre o Pantanal**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 1996. 38p. (Embrapa Pantanal. Documentos 18)

DESBIEZ, A.L.J. **Wildlife Conservation in the Pantanal: Habitat Alteration, Invasive Species and Bushmeat Hunting**, 2007. 302 f. Tese (Doctor of Philosophy in Biodiversity Management) - Durrell Institute of Conservation and Ecology (DICE), University of Kent, Canterbury, UK.

HERRERA, R. C. S. P. **HÁBITOS ALIMENTARES DO PORCO MONTEIRO (*Sus scrofa*) NO PANTANAL DA NHECOLÂNDIA, MATO GROSSO DO SUL**, 2007. 35p. Monografia (Pós-Graduação "Lato Sensu" em Ecologia e Recursos Naturais), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

LOWE S.; BROWNE M.; BOUDJELAS S.; POORTER M. 100 of the world's worst invasive alien species. A selection from the global invasive species database. In: The Invasive Species Specialist Group (ISSG) Species Survival Commission, The World Conservation Union, Gland, Switzerland. 2000.

MOURÃO, G. M.; COUTINHO, M. E.; MAURO, R. A.; TOMÁS, W. M.; MAGNUSSON, W. **Levantamento aéreo de espécies introduzidas no Pantanal: porco ferais (porco monteiro), gado bovino e búfalos**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2002. 22 p.il. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 28).

SOLLERO, B.P. **Diversidade Genética das Raças Naturalizadas de Suínos no Brasil por Meio de Marcadores Microssatélites**, 2006. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias), Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Brasília.